

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

PRONAPA: Questionando o Marco Referencial da Arqueologia Brasileira

Juliana Konflanz de Moura, Taís Campelo Lucas (orientador).

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Av. Ipiranga, 6681 - Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900.

Resumo

A historiografia tem no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) o marco referencial do início da Arqueologia brasileira. O PRONAPA, foi um programa de curta duração criado por Betty Meggers e Clifford Evans em 1964 para o treinamento de arqueólogos brasileiros com uma metodologia relativamente simples e que, durante cinco anos, reuniu evidências a partir de prospecções e poços testes, publicando os resultados anualmente. Juntamente com outros programas, como a Missão Franco-Brasileira, ele teria iniciado uma nova fase da Arqueologia Brasileira: a de uma arqueologia realmente científica, moderna (dentro dos parâmetros da época), metodológica e teoricamente embasada.

Entretanto, a partir do levantamento realizado nos periódicos científicos publicados do início do século até 1964 e nos documentos do Conselho de Fiscalização das Expedições Científicas, verifica-se a existência de uma pesquisa significativa, tanto em produção científico-metodológica, quanto em número de expedições ocorridas nas primeiras décadas de nossa República, que tinham no Museu Nacional a principal instituição de referência para intercâmbio entre pesquisadores.

O principal objetivo deste trabalho é inquirir, portanto, esta construção da história da Arqueologia no Brasil a partir do PRONAPA (coincidência ou não, fundado no ano do golpe militar), bem como analisar a construção do debate científico através do intercâmbio intelectual entre pesquisadores brasileiros e europeus, relacionando a produção científica sobre arqueologia no período com os projetos políticos relacionados à ciência, à educação e ao patrimônio histórico nacional.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa anterior sobre a arqueologia nos periódicos publicados pelo Museu Nacional. Os resultados iniciais apontam que ocorreram pesquisas e produções acadêmicas na arqueologia; logo, levantam-se as seguintes questões: por que apenas com o PRONAPA fala-se concretamente de uma Arqueologia? Por que este programa acaba por minimizar ou camuflar as contribuições anteriores?

Palavras-chave

Arqueologia; expedições; Brasil República; Museu Nacional.